

Dólar recua mais 4,4% e fecha semana a 3,01

Depois de cinco dias de especulação, cotações voltam ao patamar da última sexta. Risco-Brasil cai e bolsa sobe

Patricia Eloy

Editoria de Arte

• O dólar comercial registrou ontem, mais uma vez, forte queda. A perspectiva de um acordo de emergência com o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez a moeda americana recuar mais 4,4%, para R\$ 3,01, perto das mínimas do dia. Ou seja, depois de uma semana de forte especulação, em que o dólar chegou a R\$ 3,61, as cotações recuaram para o mesmo patamar da sexta-feira anterior.

Segundo operadores, o Banco Central (BC) voltou a intervir no mercado com mais recursos do que a ração diária de US\$ 50 milhões. Aumentou a oferta também por parte dos bancos que, até quarta-feira, seguravam dólares na carteira. Em apenas dois dias, a moeda americana se desvalorizou em 13,26% frente ao real. Mas, ainda assim, acumula alta de mais de 30% este ano.

Ontem, o dólar chegou a ser negociado por R\$ 3,00, mas não rompeu este patamar. No mercado futuro de câmbio, os contratos para setembro encerraram mais um dia abaixo da cotação à vista, a R\$ 2,929. Os juros futuros recuaram para 24,35% ao ano, contra 25,37% do dia anterior. A Bolsa de Valores de São Paulo subiu 0,94%.

Fitch rebaixa perspectiva de bancos brasileiros

Os números de uma nova pesquisa eleitoral, divulgada ontem — que mostrava, pela primeira vez, um empate técnico entre o candidato da Frente Trabalhista à presidência, Ciro Gomes, e o petista Luiz Inácio Lula da Silva — não tiveram impacto sobre o mercado. Apesar da disparada do dólar nos dias anteriores ter sido atribuída, em parte, à melhora no desempenho de Ciro, a pesquisa de ontem só afetou as cotações no momento da sua divulgação. O dólar chegou a subir para R\$ 3,15, mas depois recuou.

Os títulos da dívida externa brasileira voltaram a se valorizar, em meio a rumores de que o BC teria, mais uma vez, recomprado os papéis do Brasil. O título mais negociado, o C-Bond, subiu 3,71%, cotado a 56,59% do seu valor de face. O risco-país caiu 0,63%, para 2.047 pontos centesimais.

À tarde, a agência classificadora de risco Fitch colocou sob perspectiva negativa as notas de longo prazo de 13 bancos brasileiros. A notícia não afetou o mercado. As ações de Itaú, Banco do Brasil e Bradesco tiveram alta de 8,17%, 5,61% e 4,91%, respectivamente. ■

A melhora em números

